

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano independente, defensor dos interesses deste concelho—(Fundado em 1886)

Director, propriet. e administrador—José da Silva Vieira Editor—Manoel Gomes da Costa Freitas Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 1\$200 rs.—Número avulso 40 rs.—

ANNUNCIOS Linha, ou esp. de linha a 40 rs.—Comunicados ou reclames (secção)

(PAGAMENTO ADEANTADO) Com estampilha 1\$360 rs.—Brazil, (Moeda forte) 2\$500 rs.

SECCÃO COMPETENTE 60 rs.—Imposto do sello (cada public.) 10 rs.—Os assign. tem 25% de desconto. Annunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante um exemplar.

Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

O pagamento dos annuncios é feito adeantadamente no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contracto especial. Os originaes não publicados não se restituem.

COISAS DA NOSSA TERRA

LEITREIROS DE RUAS

XXX

Isto dava assunto para uma longa enfiada de crónicas. Ah! isso dava! Mas nos é que não estamos para mais delongas: hoje é o fecho.

Já aqui dissemos o bastante para se compreender que não pretendemos hostilizar a Camará. Claro está que não hostilizamos na parte que diz respeito as deliberações sensatas; porque quando seja manifestamente ridiculo, não podemos deixar de nos insurgir e de vergastar com a irónia que o caso requer, aquilo que é na verdade ridiculo, e aqueles que se atolaram na lama miasmatica desse ridiculo.

Já nos vieram dizer que fazíamos mal em ridicularizar quem algum bem tem feito a esta terra.

Perdão! Não fomos comprehendidos. Nós nem por sombras feriríamos quem-quer-que fosse que, dentro dum plano de justiça e bom senso, praticasse qualquer ato, de

que resultasse o bem comum.

Unicamente verberamos aquilo que está em antagonismo com a premissa antecedente.

E como nós percebemos onde querem chegar os nossos criticos, deixem então que descubramos o jogo, lançando as cartas na mesa.

Comecemos por isto: somos adversos ferrenhos á glorificação dos vivos.

Para se ser glorificado em vivo, é necessario ser-se um génio como Victor Hugo, Tolstoi, Junqueiro, Camilo, Fialho; ou ser um benemerito como o nosso Rodrigues de Faria, o Conde de Agrolongo e outros poucos; ou ainda ser-se um estadista de forte envergadura moral como foi José d'Alpoim, Veigão Beirão, José Luciano, Fontes, ou ser-se como o snr. Afonso Costa, o snr. Antonio José d'Almeida e o bonissimo Manoel d'Arriaga,—vultos de nome na politica moderna. Agora o que é dum ridiculo a toda a prova, é ir pôr a uma rua ou a um bêco desta vila o nome de um snr. Manoel Fernandes de Carvalho ou de um qualquer snr. Firmino Loureiro...

Propositadamente deixamos para o fim o caso do Largo de Rodrigues Sampaio.

Ha tempos passou aqui uma *tourne* de turistas a quem um amigo nosso ouviu dizer:

—«Cá estamos na bela terra de Sampaio!»

Sampaio é assim como um emblema sagrado da boa terra de Espozende, e é sem conteste o seu mais illustre filho. A despeito de todas as contrariedades da vida, a despeito da sua falada ingratidão para o seu berço natal,—Sampaio—o grande jornalista da *Revolução de Setembro*, o revolucionario do *Espectro*, o formidavel polemista, o grande homem de Estado—é, e será sempre, o maior dos grandes da nossa terra.

Em 1905, nas columnas do nosso jornal, Xavier Viana, lançou a ideia da realisação do centenario do grande jornalista. Quasi toda a imprensa portuguesa auxiliou essa comemoração patriótica. Eregiu-se-lhe uma estátua por subscrição publica, e a camara de então deu á mais ampla praça da vila o nome do grande homem.

Ninguem seria capaz de se lembrar de roubar a tão

excelsa personagem a propriedade espiritual duma praça publica.

Ninguem... a não ser o snr. presidente da Camara, que em vez de colocar a placa com o nome luminoso e grande do principe dos jornalistas, fez fixar uma com o seu nome ignorado e banal...

Santo Deus! Isto é mais que ridiculo, é ridiculissimo. Só Calino é que tem destas lembranças irrisorias; só Barnabé se poderia lembrar duma glorificação á sua propria pessoa!...

De hoje para o futuro Portugal ficará tendo tres personagens de entremês: Calino, Barnabé e Presidente... —tres pessoas distinctas, mas uma só verdadeira...

A SERIO

PORQUE FICARAM S. EX. cias ...

—Olé compadre amigo?
—Olá amigo compadre.
—Então já sabe a grande novidade?

—O que por ahi ha mais são novidades. Mas a que se refere o compadre?

A ir ser mudado o nome do largo Rodrigues Sampaio e creio

A ESTATUA (a um dos conjurados)

Como estou privado de braços não posso escrever nem sequer fazer o classico gesto franciscano... Mas torna-se necessario eu lavar o meu protesto: Escreve la faze favor, que eu dito:

Terra ingrata! Para onde me mandarás!?

O ESPETRO

Mestre! Vamos para S. Bartholomeu. Ao menos tens la parentes.

O MANÉ-JOÃO, a sonhar:

Sê presidente! Olhe que o borram todo!

Precisamente nessa hora o presidente sonhava que lhe tinham cingido a fronte com uma corôa de louros; e que depois começou a subir, a subir a subir... e de repente: catrapuz—caiu numa vala de esgôto!

Cai o pano; põe-se a lua; nasce o sol. Mão sacrilega desvenda Sampaio. E o Maneta lava o nome do presidente com o coto no nariz por causa dos a-romas...!!!...???

FOLHETIM

Rodrigues Sampaio em concilio com os espiritos

OS DOIS HOMENS DE BRONZE

Scenario: Ao fundo o Cávado marulhando. Estrelas no ceu. No primeiro plano um jardim e a Estátua de Rodrigues Sampaio.

(Continuação)

A ESTATUA

Quem é esse mortal?

O ESPETRO-CHEFE

O multi-presidente—que julga isto um bairro de loureiras...

A HISTORIA

Vou condemnal-o ás minhas galés como fez o António Zé ao Afonso.

Um cão que passa pelo lado da Doca embirra com a chapu assignalada com o nome, e começa a ladrar furiosamente. No lado oposto um burro da Abilheira que vai a caminho da Povoá carregado de farinha, atira com a

carga ao chão, ergueu as patas dianteiras contra o cunhal da casa do Lucas, e põe-se a ler o leitreiro. Depois zorra descompassadamente.

A ESTATUA (resignada)

Chega a justiça. Já começam as ovações ao novo sol que nasce...

O ESPETRO-CHEFE

Mestre! Aqueles são os únicos que ovacionam a gloria nascente. Os seres de razao só mo-fam.

O ESPIRITO DA NOITE

Eu que ajudo ao crime, ajudarei a *révanche*.

Numeroso grupo de embuçados, como conjurados duma revolução aprazata, convergem dos quatro angulos do largo, vestindo rigoroso luto e prostram-se diante do Principe dos jornalistas;

UM DOS DESAFRONTANTES

Grande de Portugal! vimos desafrontas-te e desanojar-te.

OUTRO

Consente que velemos a tua frente, onde faiscaram reverberos de intelligencia, com esta ga-

ze preta, em sinal de luto.

AINDA OUTRO

E desculpa os pobres de espirito que se ergueram irreverentes contra ti...

A ESTATUA

Sim: porque deles será o reino da Parvalhice.

O ESPIRITO DA NOITE

Conjurados. Justiça.

UM GRUPO DE GRAZINAS

(trazendo numa padiola uma caçamba cheia de excremento:)

—Cá estamos!

O ESPIRITO DA NOITE

Mãos á obra. (E os meliantes besuntam a chapa reclamo-loureiral com a caca da caçamba. O nome «glorioso» ficou atolado até aos cabelos.

A HISTORIA

Fez-se justiça!

O CAVADO

Quando não fazia-a eu por minhas maos. Com uma inundação que andava cá a germinar, ia tudo por água abaixo...

que foi uma das ultimas resoluções da nossa illustre edilidade, que vae substitui-lo pelo do nosso presidente?

—Ora a grande novidade! Já sabia isso, e acho bem, compadre?

—Pois não é; que favores devemos nós a esse reaccionario d'uma figa?

—Reaccionario; pois V. chama reaccionario a Rodrigues Sampaio, o homem do *Espectro* e da *Revolução de Setembro*, que dizia as verdades de cara a D. Maria II, e promulgara leis tão liberaes que a Republica copiou algumas quasi na integra?

—Pois sim mas os seus artigos eram quasi sempre adubados com latim. Ora se o homem sabia latim cheirava a padre, se é padre é thalassa, se é thalassa é *jasuita*, se é *jasuita* é traidor a patria, e por isso foi muito bem substituido pelo nosso presidente, que ao menos é um liberal dos quatro costados.

—Pois sim, concordo que o nosso presidente tenha mais merecimentos que o Sampaio para merecer *um largo* em Espozende. Tem realmente trabalhado bastante para o engrandecimento da terra, obrigou o contribuinte a pagar mais uns 12 ou 13 ^o sobre as contribuições do estado, medida muito justa, porque o povo pode e deve pagar mais; está a fazer uma estrada de grande utilidade para quem quizer ir beber agua á fonte das 3 Bicas, etc; etc.

Mas o que não acho bem é que seja a camara da sua presidencia, e na sua presença de mais a mais, que tome uma deliberação de tal melindre. Alem d'isso, só em casos muito especiaes se deve dar a um individuo em sua vida, semelhante distincção.

—Tem razão, compadre. Com isso tambem concordo. Parece impossivel que o senso comum se tenha augmentado de tal maneira de certas cabeças, que não vejam a inconveniencia de tal medida. Eu cá por mim não os tomo mais a serio.

—E' bem certo o aforismo, compadre, quem não tem vergonha todo o mundo é seu.

—E' verdade, compadre, é verdade, e é por isso que elles ficam

DESLEIXO OU INCURIA

▼

Vamos hoje tornar nossas as palavras pronunciadas no Senado pelo Ex.^{mo} Ministro da Instrução em resposta ao discurso do sr. Senador Silva Gonçalves.

E' tão clara a exposição que abstemô-nos de comentala.

«Regista que todos os casos lamentaveis pelo sr. Silva Gonçalves apontados sobre legados, são muito anteriores á sua gerencia. Tem o prazer de declarar que uma comissão nomeada para tratar da applicação de donativos escolares já tem varios trabalhos realizados, e assegura o seu decidido empenho em que taes trabalhos se ultimem.

«Promete em seguida providenciar quanto aos outros casos por sua ex.^a apontados, co-

mo a escola em Presim, que o sr. Silva Gonçalves diz não ter alumnos, e a criação d'uma escola movel em Aguas Santas que o sr. senador diz ser precisa».

«Sobre escolas moveis, fez publicar um regulamento, e nesse regulamento se tirou o arbitrio da criação, acabando com exigencias que eram frequentes. como o pedido de uma escola com a condição de ser para ella nomeado professor um determinado sujeito», etc etc

«Não tenha o sr. Silva Gonçalves receio de que o ministro, preza muito a dignidade do poder para se sujeitar ou dobrar a quaesquer exigencias.

E' assim que, criada por ella não ha uma unica escola movel onde ha escola fixa.

«Por ultimo, e em relação a um caso de falta de pagamento a professores primarios, observa que, infelizmente, a lei, num caminho exagerado de descentralisação administrativa, incumbindo ás camaras esse pagamento, deixou o Estado desarmado para proteger os pobres professores a quem se não paga.

«Porque é preciso dizer, para que se saiba, que ha muitas camaras por esse país que, por caprichos e politica, esmagam os pobres professores, enchendo a bocca com os interesses da instrucção.

«E continua sua ex.^a, esta é a mais pungente tortura que na gerencia da sua pasta tem tido, ao ver-se de braços cruzados perante o arbitrio de varias commissões administrativas.

«E talvez isso os obrigue a apresentar uma proposta de lei que remedeie taes males».

Que venha bem depressa essa salutar medida livrar as creanças de Fonteboa das garras do analfabetismo.

CRÓNICA LITERARIA

MEDICINA POPULAR

«QUEBRADURA»

2.^a edição

pelo Dr. Claudio Basto

Separata do «Portugal Médico»

Publicou agora, o illustre escritor e notavel cientista sr. Dr. Claudio Basto, este erudito estudo que é um capitulo da sua obra em preparação *Medicina Popular em Portugal*.

O dr. Claudio Basto que é um investigador muito consciencioso, faz uma exposição largamente documentada dos nomes vulgares da hénria, e das practicas supersticiosas que no nosso país e no estrangeiro se fazem, para a sua hipotética cura.

Alguns desses processos de cura são interessantissimos e vulgares em quasi todas as nossas provincias e até lá fora, como prova com valiosa documentação.

Tambem aqui se faz pouco mais ou menos a mesma coisa.

Na noite de S. João os pais da criança entregam-na á madrinha e ao padrinho, para estes, conjuntamente com uma Ma-

ria, virgem, a fazerem passar por uma haste de carvalho cerquinho, previamente escolhido

Chegados todos ao local, ao dar da meia noite, fende-se com uma navalha a vara de carvalho escolhida. Esta operação deve ser feita pelo padrinho. A Maria afasta os duas metades da haste e então a madrinha passa ao padrinho o menino que tem rotura:

—Que me dás?
—Menino quebrado,
Para m'o dares sarado.

A Maria que segura ainda a vara fendida diz:

—Que San-João
Lhe ponha a sua mão.
Em louvor dela e da Virgem Maria
Padre-nosso, Ave-maria!

Depois o padrinho torna a passar á madrinha o menino, com o mesmo ritual. Isto feito tres vezes: Em seguida liga-se fortemente a vara de carvalho com o fio duma maçaroca de liho mourisco.

Todos tres, os padrinhos e a pequena Maria, dizem então:

Que o poder de San-João,
Sare o carvalho cerquinho,
E o menino aleijadinho!

E retiram para casa sempre a repetir esta oração. Se o carvalho não seccar o menino cura-se.

Mas já não é muito vulgar isto por cá.

Em Vilachã, e outras aldeias proximas, costumam levar as crianças herniadas á *Pia da Virtude*, que é a fonte famosa do monte de S. Lourenço. Despe-se a criança ao meio dia em ponto, e mete-se dentro da pia, mas sem a chegar á agua. A *Pia da Virtude* é uma série de cavidades no interior de um grande penedo, onde em geral se depositam as aguas da chuva e que quase nunca seca, mesmo nos mais ardentes estios. Ha a crença de que a agua lá, cresce com a maré e abate na baixa-mar.

Não sei bem qual a pragmatima seguida na *Pia da Virtude*. Sei que as roupinhas que a criança levar vestidas, tem de ficar penduradas num pinheiro. Depois o mal ou passa para o penedo ou para o pinheiro.

A *Pia* devem ir tambem, alem do padrinho e da madrinha, a mãe da creança e uma creatura que se chame Lourenço.

Ha umas rezas que a pessoa que me prestou estas informações não sabe, ou deixou esquecer.

Recorda-se apenas disto uma outra creatura, a quem falei no caso:

Em louvor de S. Lourenço
e de San-João
Vimos á Virtude
Deixar a doença
e levar o menino são.

Mas isto applica-se indeferentemente para a rutura ou qualquer enfermidade que a criança tenha—sobretudo molestias de pé e raquitismo. (1)

(1) Candido Landolt, no *Folclore Varzino* pag. 221 fala na *Aqua de S. Lourenço*, e diz que é—«a que nasce no monte daquelle nome, em Espozende. Dizem

De pouco servirão estas notas ao illustre escriptor vianense. No entanto aqui as ponho ao seu arbitrio, visto ele pedir elementos «para acrescentar e corrigir» o seu espléndido e bem elaborado trabalho.

Para *corrigir*, não; mas para *acrescentar*, talvez a minha contribuição lhe seja, em parte, util.

M. Boaventura.

que para fazer bem é necessario levar uma roupa velha do padecente e deixa-la abandonada, porquanto a agua «dá ou leva»... a vida está claro.» O infatigável escritor poveiro diz bem; somente ha uma correção a fazer: a agua não é a que nasce no monte de S. Lourenço, que é optima é a que a chuva deposita na *Pia da Virtude*.

A CRISE DA IMPRENSA

ASSIGNANTES DO BRAZIL

Toda a imprensa periodica deste paiz está atravessando uma crise monumental. O preço do papel e mais material concernente, attingiu um preço fabuloso, sendo difficilima a vida dos jornaes, mórmente dos periodicos de provincia que vão arrastando uma vida cheia de difficuldades, pois quasi exclusivamente se sustenta pela assignatura, alliaz pequena e alguns, poucos annuncios.

Acontece, porém, para cumulo de infelicidade nossa, que muitos dos nossos assignantes do Brazil, alguns com dois annos e mais de atrazo, não tem pago a sua assignatura.

A esses pedinios, appellando para o seu patriotismo, para no mais curto praso de tempo mandarem satisfazer os seus debitos, pois de contrario ver-nos-hemos obrigados a suspender-lhes a remessa do jornal, visto este nos estar dando grandes prejuizos.

Já por muitas vezes lhes temos feito este pedido, sem que até hoje tenhamos obtido esse obsequio.

Como devem ver a assignatura do nosso jornal é paga adeantada e a remessa do jornal faz-se invariavelmente todas as quintas-feiras de cada semana.

As remessas do dinheiro podem ser feitas em vale, letra ou mesmo em carta, mas registada para evitar extravio.

No Rio de Janeiro qualquer quantia pode ser entregue ao nosso bom amigo sr. Alberto Fernandes de Faria, á rua do Hospicio, n.^o 20, que esta apto para esse fim.

O mesmo pedido se refere a varios assignantes de fóra deste concelho que não teem correspondido com o pagamento em dia.

A todos que o fizerem os nossos agradecimentos.

CAMINHOS DE FERRO DA POVOA

HORARIOS DOS COMBOIOS

Desde 1 de Novembro de 1916.

PARTIDAS

Da Povoá para o Porto—4,45—8,10—11,50 (á semana)—12,50. (dom. e fer.)—15,30—20,45.

Do Porto para a Povoá—7,15—9,05—11,15—14,15—16,37 (aos sabados)—17,25—19,15 (á semana)—22,45 (dom. e feriados).

Da Povoá para Famalicão—7,00—10,00—16,15.

De Famalicão á Povoá—7,10 (dias de feira na Povoá e Fam.) 10,10—16,15 (4.^{as} feiras)—19,10.

CHEGADAS

Do Porto—8,59—10,21—12,40—15,34—18 (aos sabados)—18,34—20,36 (á semana)—23,56 (domingos e feriados).

De Famalicão—8,31 (dias de feira na Povoá e Fam.)—11,26—17,34 (4.^{as} feiras)—20,28.

ACABA DE SAHIR

Vocabulario Minhoto

por MANOEL BOAVENTURA

EM PALMEIRA

Crime—Facada

Na passada sexta-feira, em Palmeira o lavrador José Gonçalves da Silva Postiço, bem conhecido nesta vila, dando pelo roubo dumas couves, suspeitou que o ladrão fosse o pedreiro Antonio Gonçalves Norêlho. Este tendo conhecimento de que lhe lançavam a culpa do caso foi exigir satisfações ao José Postiço que para lhe mostrar que tinha sido ele o ladrão, o obrigou a colocar uma chanca que trazia calçada, nas pegadas frescas deixadas pelo gatuno.

Evidentemente descoberto o larapio, José Postiço notificou-lhe que tinha de lhe pagar as couves, ao que o presumido ladrão retrucou espetando-lhe uma navalha grande no lado esquerdo do peito.

José Postiço que é um homem robusto, não se julgando ferido, subjugou o seu agressor. Ao acudir gente foi que ele se viu banhado em sangue.

Foram-lhe prestados socorros médicos pelos nossos amigos drs. João de Barros e Henrique Barros Lima.

O agressor foi preso logo e deu entrada na cadeia desta vila já de noite. Foi-lhe arbitrada fiança de 500\$000, que não prestou.

Posse do Delegado da comarca

Tomou posse, no dia 3, do lugar de Delegado do Procurador da Republica, nesta comarca, o snr. dr. Antonio Pereira Balthazar, da visinha vila de Barcelos.

Ao acto assistiram muitas pessoas gradas da villa.

Apresentamos ao novo magistrado os nossos cumprimentos.

O Carnaval

Por ordem do sr. governador civil deste districto foram prohibidos nas ruas os folguedos carnavalescos, conforme a determinação do governo para todo o paiz.

Bem acertada medida.

A. Pinheiro

Encontra-se entre nós este nosso velho amigo residente em Mathosinhos.

Tambem vimos nesta vila o snr. Manoel de Barros Lima, digno engenheiro electricista e seu irmão Lauro, alferes da Administração militar.

Roubo de galinhas

Na semana ultima os larapios assaltaram a propriedade das snr.^{as} Marinhas, da freguezia de Fão, roubando-lhes todas as aves de pena que tinham nas caçoeris.

Os mesmos larapios tambem lhes apalparam valentemente as portas de casa que não conseguiram arrombar.

Consta-nos que pelo nosso concelho se tem feito bastantes

roubos, sem contudo se terem descoberto os meliantes.

Cadaver á praia

O mar arrojou á praia na freguezia de Belinho, na ultima semana, o cadaver de um homem.

Depois sonbe se ser de Antonio Simões, pescador, da cidade de Vianna do Castello, que foi victima de um naufragio n'aquella costa, sendo depois transportado para ali pela familia.

Na correspondencia de Vianna para o *Primeiro de Janeiro*, do Porto, vem umas alusões um tanto incidiosas referentes ao caso do cadaver ali se deter mais que o tempo preciso para a sua remoção, de cujo facto ás autoridades judiciaes desta comarca nenhuma responsabilidade cabe, mas sim ás da freguezia. A participação ao judiciario foi dada no dia 31 ás 21 horas e esta ordenou a seguir a autopsia, sendo portanto infundadas as acusações que a tal respeito se fazem n'aquelle diario.

E' completamente falso que o muito digno agente do ministerio publico mandasse abandonar o cadaver.

Partiu para Braga, onde foi fixar residencia o snr. Antonio Domingos Lopes e familia, antigo chefe postal desta villa.

Donativos para o novo hospital

Antonio Maria da Costa, de Lisboa	100\$
Antonio Luiz de Oliveira, de Lisboa	100\$
Barros & C. ^a , do Porto;	
6 pares de chinelos para doente.	

Dr. Barbosa Ramos

Retirou-se no dia 3 do corrente para Valença o ex-delegado desta comarca, snr. dr. Barbosa Ramos, para onde foi transferido ultimamente

Oxalá consija, na nova comarca, mais simpatias do que as poucas que tinha aqui.

CANÇÃO DA BEIRA MAR

Praia sem fim... Sol ardente,
Céo azul. Azul o mar.
Em cada vaga dolente
Anda um amor a chorar...

Vae-se uma onda. Outra vem.
Quem sabe, amor, se é por ti
Que o mar soluça tambem!

De azas brancas, sem corcel,
Passa o vento, de mansinho,
Como se um floco de arminho
Nos roçasse pela pelle.

Vento do mar, calmo e leve.
Devem do ser assim
As tuas mãos côr de neve...

Ao longe, perpassam vélas.
Vélas claras, a ácenar.
Quem pudesse ir ter com ellas...
Partir e nunca voltar!

Parti contigo. Sonhar.
Por tecto... estrellas de Deus,
Por leito... as ondas do mar.

Simplez visão. Ao sol-pôr,
Vem a névoa, a noite cahe,
E o sonho, sombra de amor,
Na propria sombra se esvae.

Assim é a vida, em ais.
Ventura, sonho de um dia.
Quem sabe se voltas mais!

RIBEIRO DE CARVALHO

AGENDAS

de algibeira, ditas para commercio e casas particulares, BLOCOS e outros artigos chegaram ultimamente á *Papelaria Espozendense*.

PERGUNTA-SE

—Porque será que a nossa camara não publicou, como era dever, o balancete do activo e passivo do anno findo para que o publico que paga para o municipio fique sabendo em que é applicado o seu dinheiro? Era uma cousa que não custava despeza ao municipio, pois temos posto e ainda pomos as columnas deste jornal á sua disposição para o fazer?

—Porque será que a camara deste concelho não pôs, como lhe competia, em arrematação a iluminação publica, estando-a a fazer por sua conta e risco, constando-nos que por preços elevadissimos visto o carboneto, ser carissimo para afinal estarem quasi sempre os lampiões apagados?

Que terá em vista o snr. presidente da camara com esta "tão sua" medida?

Porque se não annunciou para conhecimento de todos num dos periodicos da localidade?

Porque se retraem certos assumptos da publicidade quando esse é o grande factor das corporações bem dirigidas?

—Porque seria que se não annunciou igualmente nos jornaes e em tempo competente a arrematação dos impostos municipaes para que todos soubessem e concorressem a essa arrematação? Seria por espirito de *economia*? ou porque?

DIZ-SE:

—Que a assembleia geral dos Bombeiros não se fez ainda, porque ninguem se importa d'aquillo para nada.

—Que a direcção tem grandes culpas, porque nunca ligou importancia a tão util instituição.

—Que os Bombeiros estavam só destinados para dar importancia a alguns sujeitos

—Que alguns Bombeiros, percebendo o logro em que caíram, não quizeram saber mais d'aquillo.

—Que era tempo de haver mais um pouco de vergonha, porque ali está empregado muito dinheiro.

Arrematação de traineira

Amanhã, 9 do corrente, na praia da freguezia da APULIA, deste concelho, proceder-se-ha á arrematação do casco da **TRAINEIRA** hespanhola, que ali deu á costa ultimamente.

Convida-se o publico para este fim.

DESPEDIDA

Antonio Domingos Lopes, na impossibilidade de se despedir das pessoas de suas relações, fal-o por esta forma, oferecendo o seu limitado prestimo na cidade de Braga,

Comarca de Espozende

EDITOS de TRINTA DIAS

1.^a publicação

P

ELO Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do terceiro officio e na execução

de sentença da acção que, segundo o Decreto de vinte e nove de maio de mil novecentos e sete, movem Maria Amelia dos Santos e marido Alexandre Virgilio dos Santos, d'esta villa correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação deste annuncio citando o Executado Antonio Martins Domingues, da freguezia das Marinhas, desta comarca — marido da executada Joaquina Alves Ramalha — actualmente ausente em parte incerta, para no praso de dez dias a contar decorridos que sejam os primeiros tres posteriores ao findamento do praso dos editos, pagar aquelles Exequentes a quantia de cento e desete escudos e oito centavos e meio ou nomear á penhora bens suficientes, sob pena de, não pagando nem nomeando no descendio, se devolver aos exequentes o direito de nomeação, seguindo-se os mais termos legais.

Espozende, 7 de fevereiro de 1917.

O Escrivão do 3.^o officio João Gomes Vinha.

Verifiquei
O Juiz de Direito,
Veiga Rodrigues

MAQUINA DE COSTURA

Vende-se na Caixa Penhorista de Espozende—e uma cama de ferro.

R. M. S. P.
MALA REAL



INGLEZA



Sahidas quinzenaes de LISBOA para os portos do BRAZIL e Rio da Prata

Preço das passagens em 3.ª classe de LISBOA para o BRAZIL e RIO DA PRATA

Pelos paquetes da serie "A" com escala por S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
Esc....58\$50

Pelos paquetes da serie "D" directo ao Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
Esc....53\$50

Todos os vapores desta companhia costumam atracar no cais no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a anticipação.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

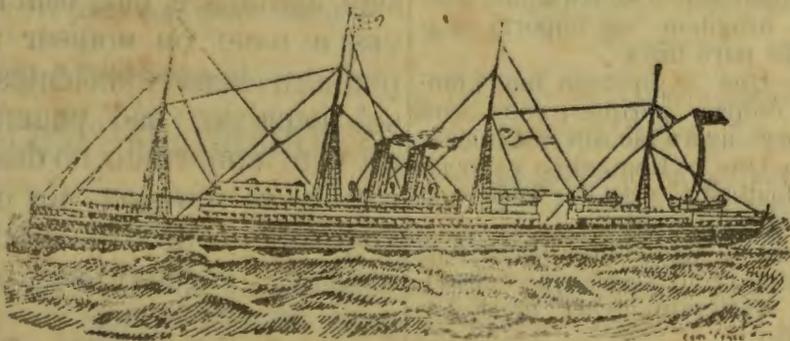
Ou aos Agentes nas provincias.

COMPANHIA DA MALA REAL

—DO—

PACIFICO

Carreira Quinzenal de Leixões e Lisboa



NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES

DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS

com todos os melhoramentos modernos, incluindo

TELEGRAPHIA SEM FIOS

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO BUENOS-AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA

Agencia do PORTO

E. PINTO BASTO & C.ª L.ª

KENDALL, PINTO BASTO & C.ª

Caes de Sodré, 64

73—Rua Infante D. Henrique 4.º

SUB-AGENTES em todas as cidades e villas de Portugal



GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.

Xarope Peitoral James

Premiado com medalhas de ouro nas exposições: Lisboa 1888, Paris 1889, Belsm 1893, Anvers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.

Heroico contra todas as afeções dos orgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsas, ataques asma-ticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.

À VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS PEDRO FRANCO & C.ª
RUA DE BELEM, 147 — LISBOA



Fariña Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franço

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituente, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e previligado.

Pedro Franço & C.ª

DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA



Premiado com medalhas de ouro nas exposições: Lisboa, 1888, Paris, 1889,



Bélem 1890, Anvers 1894,

Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.

Pedro Franço & C.ª
Rua de Belem, 147 - LISBOA

Collecção de Silva Vieira

ENSAIOS

ETNOGRAFICOS

por

J. Leite de Vasconcellos

VOL. 1.º * 2.ª EDIÇÃO

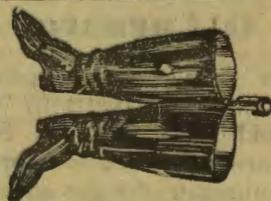
Muito melhorada e revista pelo autor, impressa em magnifico papel, com perto de 400 paginas

18000 REIS

A' venda nas livrarias do Porto e Lisboa, e em casa do editor José da Silva Vieira - Livraria Espozendense - remetendo-se pelo correio a quem os requisitar mediante a sua importancia e mais 25 reis para o porte.

Pedidos ao editor — ESPOZENDE

SAPATARIA MODELO
—de—
MANOEL DE PASSOS CALDEIRA
RUA DE S. SEBASTIAO, 12
VIANA DO CASTELO



ARTES E BOM GOSTO.

Nesta bem montada officina, executam-se com toda a rapidez e esmero, todos os trabalhos concernentes a esta arte, tanto para homem como senhora e criança.

Em permanente exposição encontra-se o que ha de mais fino em calçado de - lizo, á Lritz XV, obedecendo sempre ás ultimas creações da moda. Todas as encomendas satisfazem-se prontamente a preços muito modicos.

66 **O ESPOZENDENSE** 66

Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende